



Israel, Palestina e Hamas: Das Origens à Crise que Poderá Abalar o Mundo

A história de Israel, Palestina e o Hamas é uma narrativa complexa, marcada por séculos de conflito, ocupações, resistência e negociações em busca de uma solução duradoura. Esta é uma história que envolve questões territoriais, religiosas e políticas e que têm criado tensões na região do Médio Oriente ao longo de décadas.

A região atual de Israel e Palestina tem raízes em tempos antigos, quando várias civilizações, como os cananeus, jebuseus, filisteus, hebreus, babilônios, romanos, persas e assírios, habitaram a área. A diversidade cultural e a importância religiosa da região resultaram numa terra disputada por diversas civilizações ao longo dos séculos.

10. Iémen, a tragédia humanitária esquecida

Numa das piores crises humanitárias, a guerra deixou milhões à beira da fome e da morte. E as rivalidades regionais agravam ainda mais o conflito.

Lua e a Nova Corrida Espacial

Explore as dificuldades enfrentadas pelos cientistas e astronautas na ousada jornada rumo ao nosso satélite natural.

Terrorismo, o novo medo global

Descubra as várias facetas do terrorismo, desde o revolucionário ao religioso, e como o contraterrorismo busca proteger a nossa sociedade.

O que é o Terrorismo, o novo medo global



Em 2014, o Hamas lançou milhares de foguetes em direção a Israel, desencadeando a "Operação Margem Protetora". Israel retaliou com ataques aéreos e terrestres na Faixa de Gaza.

O terrorismo nacionalista ou independentista, busca a soberania de um território controlado por um Estado estabelecido, alguns exemplos incluem o grupo Hamas na Palestina e o grupo ETA na província de Navarra e País Basco na Espanha.

O terrorismo de estado é o envolvimento de burocratas e instituições governamentais para manter o poder, associado a governos autocráticos. Alguns exemplos incluem a ditadura de Augusto Pinochet no Chile (1973–1990), a ditadura militar na Argentina (1976–1983) e a ditadura de Saddam Hussein no Iraque (1979–2003).

O terrorismo Criminal é o envolvimento de grupos criminosos que usam táticas terroristas para proteger os seus interesses, como os cartéis de drogas no México e na Colômbia.

O terrorismo é um fenômeno global que tem assolado o mundo desde sempre.

O terrorismo moderno teve a sua origem principalmente no século 20, com organizações como a Al-Qaeda e o Estado Islâmico. Estas organizações adotam táticas e estratégias violentas, como ataques suicidas e sequestros, para disseminar o terror e alcançar os seus objetivos políticos, sociais e religiosos.

A definição de terrorismo refere-se ao uso real ou ameaça de violência com objetivos políticos, dirigindo-se tanto a vítimas individuais quanto a grupos mais amplos, muitas vezes ultrapassando fronteiras nacionais. O terrorismo busca instalar o pânico na comunidade, visando desestabilizar um Estado para promover mudanças radicais na ordem existente.

Existem vários tipos de terrorismo, como o revolucionário, nacionalista ou separatista, de Estado, criminal, religioso e supremacista, cada um com os seus objetivos específicos por meio de táticas distintas.

O terrorismo revolucionário, utiliza táticas violentas para alcançar uma revolução política. Os exemplos incluem a “Ordine Nuovo” um grupo extraparlamentar e paramilitar na Itália e “Sendero Luminoso” um partido político no Peru.

O terrorismo religioso normalmente utilizam-se de ataques realizados em nome de princípios religiosos, envolvendo grupos de várias religiões. Alguns exemplos são o grupo Talibã, o grupo da Al-Qaeda e o grupo do Estado Islâmico.

É de extrema importância não generalizar o islamismo ou outras religiões com base nas ações de grupos extremistas, visto que estes não representam os seguidores desta ou de outras religiões.

O contraterrorismo engloba várias medidas para neutralizar as práticas terroristas, visando prevenir e responder a atos de terrorismo para proteger a segurança da sociedade.

Em Portugal, as autoridades adotam ações como reforço da segurança em locais estratégicos, intensificação do controlo de fronteiras e cooperação internacional na partilha de informações de inteligência. O objetivo é enfrentar e reduzir a ameaça terrorista, promovendo a segurança e tranquilidade da população.

Vingança tirou a vida de 10 pessoas no Cairo

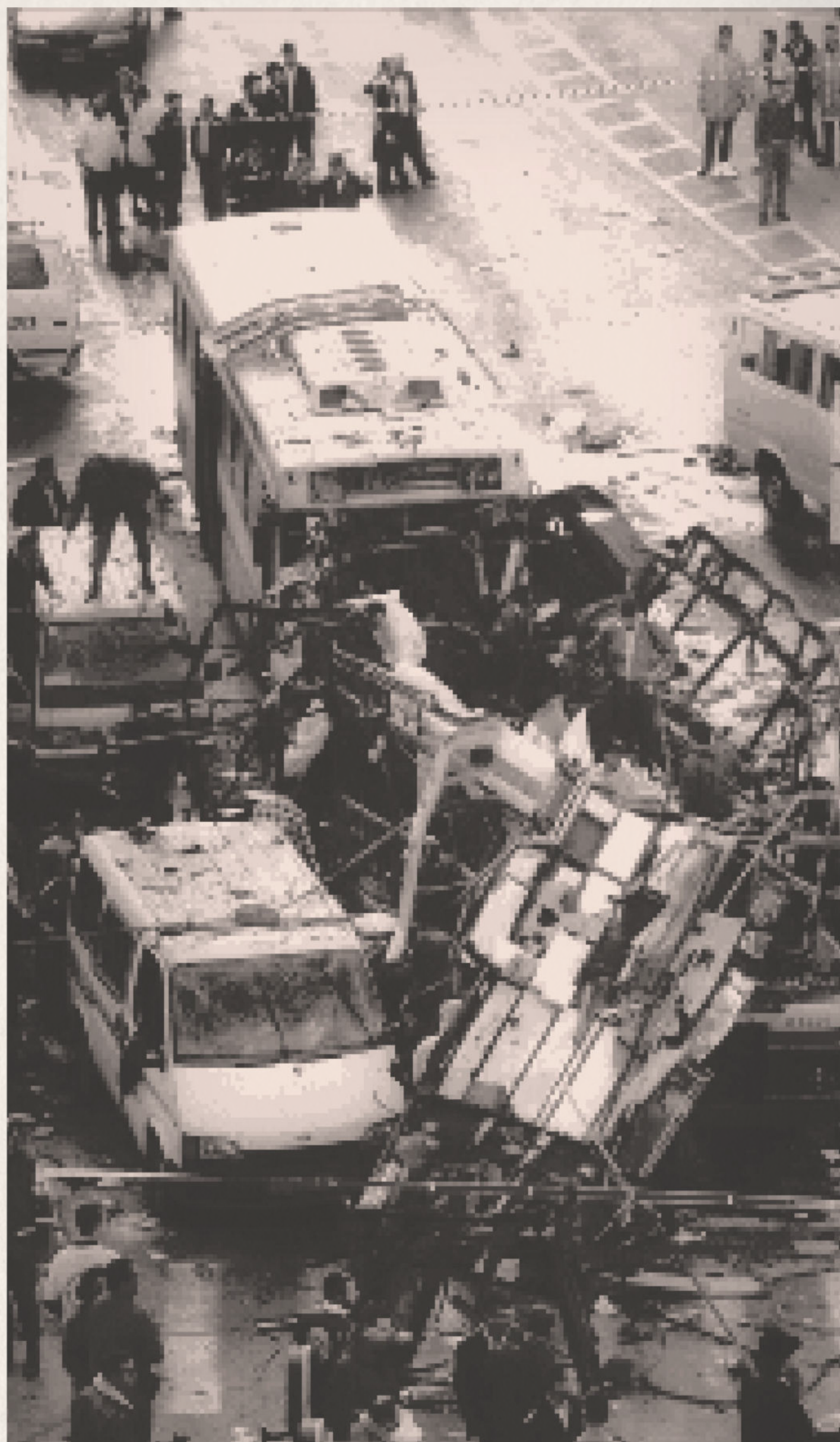
No dia 18 de setembro de 1997, a cidade de Cairo foi o palco de uma tragédia que abalou a segurança e a estabilidade do Egito. Os irmãos Saber e Mahmoud Farahat Abu el-Ulla foram condenados à morte pelo o seu papel no brutal ataque que resultou na morte de nove turistas alemães e do seu motorista egípcio à porta de um museu na capital.

Saber não era nenhum principiante a atos violentos, este já tinha sido internado num hospital psiquiátrico em 1993, após matar dois turistas americanos e um francês num hotel da Capital.

Pouco tempo depois de ter sido colocado em liberdade condicional, Saber liderou o ataque ao autocarro de turistas, alegando que se tratava de uma vingança contra uma cartoonista israelita que retratou o profeta Maomé como um porco. O seu irmão Mahmoud também foi implicado no ataque.

O julgamento subsequente levou à acusação de três médicos, duas enfermeiras e seis outros funcionários do hospital, que foram acusados de negligência e corrupção. O coronel Mohammed Aziz do tribunal militar egípcio afirmou que "Este foi um crime hediondo contra o Egito, terra da Civilização e da segurança", antes de pedir a pena de morte por enforcamento para os dois irmãos.

Saber, o irmão mais ativo, justificou o ataque dizendo que o alvo eram especificamente judeus, em retaliação à representação ofensiva do profeta. No entanto, não foram estabelecidas ligações entre os irmãos e os grupos de ativistas islâmicos.



Mais tarde durante o julgamento, Saber confessou que o seu pai pagou 14 700 dólares ao responsável pelas instituições mentais egípcias para que este fosse considerado mentalmente incapaz, evitando assim uma sentença de morte iminente. O responsável, Sayed el-Qut, foi julgado por aceitação de suborno.

A 29 de Outubro de 1997, o tribunal proferiu a sentença de morte para os dois irmãos. Enquanto o veredicto era lido, Saber e Mahmoud entoavam cânticos de "Deus é grande" e proferiam ameaças, deixando no ar uma declaração sinistra: "Judeus, judeus, o exército de Maomé vai voltar!".

Desastre na Madeira - 46 anos após a tragédia que marcou o país



A 19 de novembro de 1977, ocorreu uma tragédia que deixou uma marca irreparável na história da aviação portuguesa. O desastre do voo TP 425 da TAP, proveniente de Bruxelas, com destino ao Funchal na Madeira. Numa noite de chuva intensa, o Boeing 727-282B, apelidado de 'Sacadura Cabral', não conseguiu pousar com sucesso após três tentativas.

Às 21h48 no Aeroporto de Santa Catarina após uma terceira tentativa de aterragem, o avião deslizou pela pista e colidiu com uma ponte de pedra e partindo-se em duas partes. Com 156 passageiros e 8 tripulantes a bordo, o acidente resultou numa tragédia com 131 mortos e 9 desaparecidos.



As causas do acidente revelaram uma combinação de fatores adversos. A hidroplanagem, resultante das condições meteorológicas extremamente desfavoráveis, fez com que os pneus do avião perdessem aderência ao solo. A velocidade de toque na pista ultrapassou os limites permitidos, aliada às depressões na pista que propiciaram o acúmulo de poças de água.



A falta de luzes indicadoras adequadas, a incompatibilidade com o sistema de luzes ativo naquele momento, uma correção de direção brusca após o toque e o acúmulo de borracha na pista devido ao emborrachamento foram fatores contribuintes.

Além disto, o sistema elétrico deficiente no aeroporto, era incapaz de suportar os dois sistemas de luzes de forma simultânea, o que acrescentou uma camada de complexidade à já crítica situação.

O acidente na Madeira foi um evento trágico que deixou uma marca profunda na história do país, lembrando as vítimas como exemplos de sacrifício e coragem na aviação.

Ao aprender com os erros do passado, podemos ajudar a criar um futuro mais seguro



Campo do Seco, um espaço de história e tradição



A feira semanal de Cabeceiras de Basto em 1904, tendo como pano de fundo as torres do Mosteiro de S. Miguel de Refojos

Cabeceiras de Basto, terra da tradição, história e cultura, tem no Campo do Seco um espaço público central que é mais do que um mero local de passagem. É uma peça fundamental da identidade local, conhecida por todos os cabeceirenses ao longo de gerações.

Há mais de dois séculos, que este recinto é o palco do maior evento festivo do concelho: a tradicional Feira de S. Miguel. A Feira é desde sempre um momento de celebração da cultura e da identidade cabeceirense.

É também uma oportunidade para os familiares e os amigos se reunirem e degustarem a gastronomia local e assistirem a um variado programa de atividades culturais e recreativas. O Campo do Seco, originalmente, era um campo da quinta do Mosteiro, que ficava numa colina com declive orientado para norte e nascente. Por isso, as águas da ribeira do Rio Trutas não conseguiam chegar aos terrenos do campo, que era de sequeiro e recebia apenas a água das chuvas.

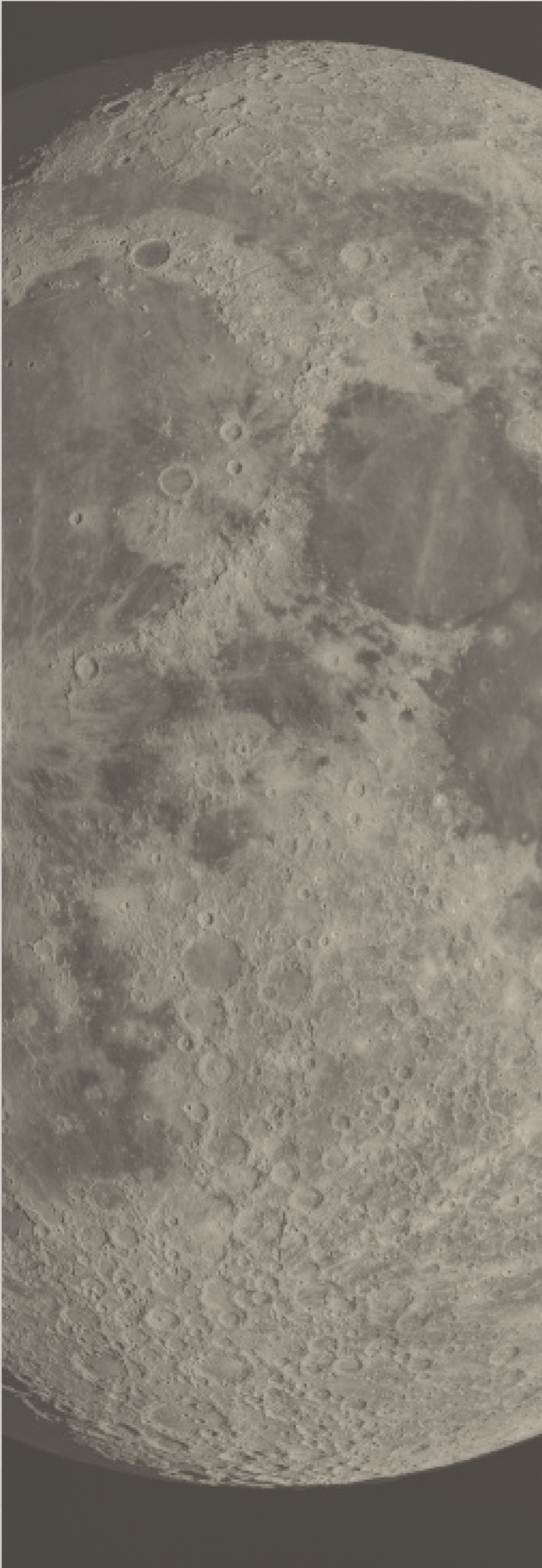
Com a implantação da República, o Campo do Seco passou a chamar-se Largo ou Campo Barjona de Freitas, em homenagem ao antigo ministro e secretário de Estado dos Negócios Eclesiásticos e da Justiça, responsável pela criação da comarca judicial de Cabeceiras de Basto.

O espaço tem cerca de dois hectares, e a sua parte central é o espaço público onde se realiza a feira semanal e, anualmente, a Feira de S. Miguel. Serve também para estacionamento de veículos, e nos arruamentos envolventes encontram-se vários estabelecimentos comerciais e de serviços, como o Quartel dos Bombeiros

Voluntários, a Estação de Correios, a Escola Básica e Secundária de Cabeceiras de Basto e a Junta de freguesia de Refojos de Basto, Outeiro e Painzela.

Para os cabeceirenses, o Campo do Seco é um espaço simbólico, onde se celebram as tradições e se constrói a identidade local. A Feira de S. Miguel é um momento de encontro e confraternização, onde as pessoas, inclusivamente os emigrantes cabeceirenses se reúnem para degustar a gastronomia local e divertirem-se.

O Campo do Seco é verdadeiramente o coração pulsante da vida social e cultural de Cabeceiras de Basto, enraizado na tradição e marcado pela evolução ao longo dos tempos.



O Renascimento da Exploração Lunar

Desde 1972, quando a última missão tripulada à Lua foi concluída, esta está mais uma vez no centro das atenções, à medida que vários países e empresas privadas expandem os seus horizontes no espaço.

A proximidade da Lua, a apenas três dias de viagem, torna-a num alvo óbvio para a colonização, e as expectativas para a década de 2030 são grandes, visto o nosso satélite natural servirá de ‘trampolim’ para as futuras missões a marte e a outros objetos no espaço. Sem a colonização da Lua, a exploração humana no espaço ficará gravemente prejudicada.

Apesar do ambiente hostil na superfície lunar, a possibilidade de construir uma base oferece acesso a uma gama diversificada de recursos extraterrestres. A Lua, a apenas três dias de viagem, é uma opção viável para as investigações científicas, observação do espaço e uma substituta à Estação Espacial Internacional (ISS).

A falta de uma atmosfera lunar e a exposição constante a ventos solares e radiações tornam a superfície lunar hostil. No entanto, a lua é rica em recursos como como hidrogênio, hélio-3, oxigênio entre outros metais que podem tornar-se numa fonte extraterrestre próxima de água, energia e materiais de construção.

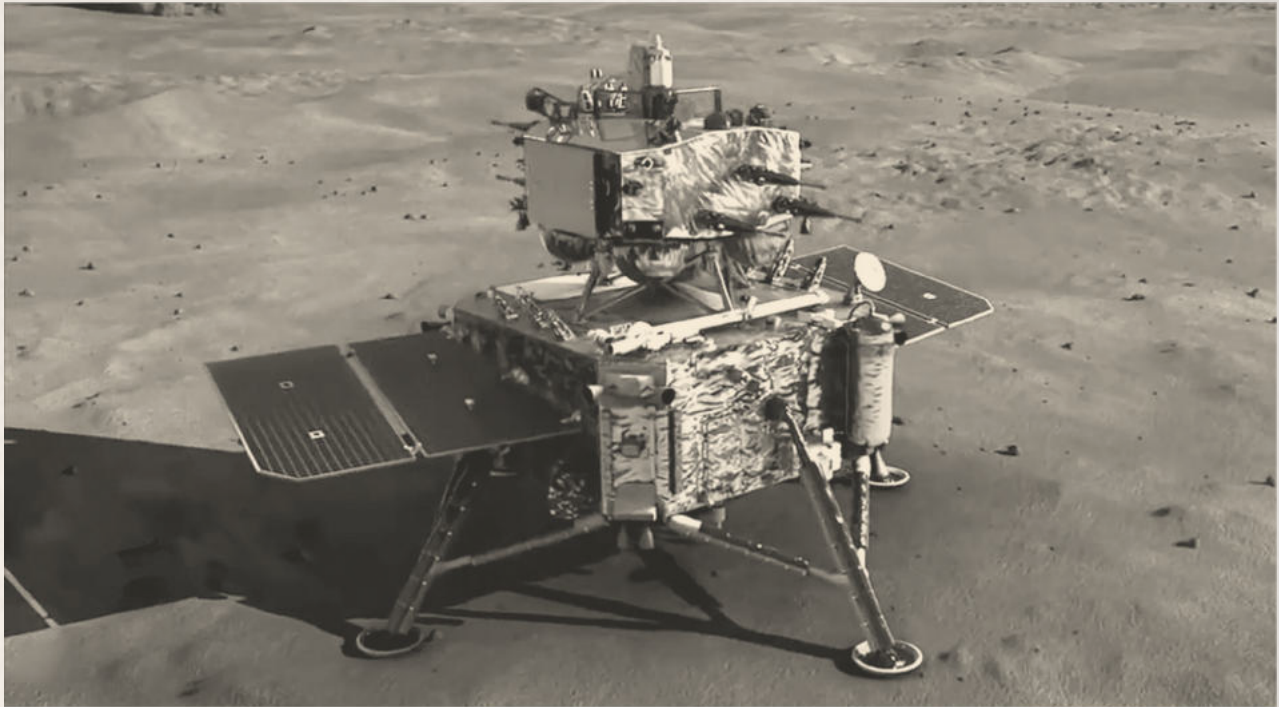
O lado oculto da Lua encontra-se protegido do ruído das comunicações terrestres, oferecendo uma posição estratégica silenciosa para estudar o Universo, já o lado próximo da Terra, oferece uma vista constante da superfície do nosso planeta, o que a torna ideal para a instalação de estações de monitorização.

Com o turismo espacial ainda na sua infância, a ideia de passar férias na Lua pode parecer prematura, mas se estabelecermos uma base, as empresas e os turistas serão inevitáveis.

Apesar do entusiasmo de vários países e empresas privadas de voltarem à Lua e explorar os seus recursos, a lei do Tratado do Espaço Exterior de 1967 proíbe a reivindicação da Lua por qualquer nação, mas ainda não existem leis claras sobre a exploração lunar para fins lucrativos.

O programa Artemis desenvolvido pela NASA em parceria com a Agência Espacial Europeia (ESA), Agência Espacial Canadense (CSA), Agência de Exploração Aeroespacial do Japão (JAXA) e a empresas privadas como a SpaceX e a Blue Origin é um passo significativo em direção ao retorno da humanidade à Lua.

Anunciado em 2017, o programa Artemis tem como objetivo levar a primeira mulher e o próximo homem à Lua até 2025. Este programa ambicioso busca estabelecer uma presença sustentável na Lua, de modo a adquirir experiência para o desenvolvimento de futuras missões mais longas e distantes até ao planeta Marte.



A missão chinesa Chang'e 5, realizada em 2020, conseguiu encontrar água na Lua.



Imagem de promoção do programa Artemis - Astronautas da NASA no Polo Sul lunar



Quatro astronautas foram selecionados para a missão Artemis II da NASA: o comandante Reid Wiseman, o piloto Victor Glover, a especialista em missão Christina Koch e o especialista em missão Jeremy Hansen, da Agência Espacial Canadense (CSA)



Um grupo de países na assinatura da lei do Tratado do Espaço Exterior de 1967

ACTIVARE

O JORNAL QUE DESPERTA A SUA MENTE

As maiores curiosidades do mundo, todas as dúvidas que você teve um dia finalmente solucionadas

Facebook e Instagram
@portalactivare

D) James Irwin

Cientistas alertam para o risco de fome mundial e o colapso da cadeia alimentar



Não existe nenhuma espécie que tenha alterado e modificado tanto o planeta como os seres humanos

Um novo estudo sugere que a Terra está a passar pela sexta extinção em massa, causada pelas atividades humanas. O estudo publicado na revista "Science Advances" revela que a taxa de extinção de espécies está a aumentar a um ritmo alarmante. De acordo com o estudo, a taxa de extinção atual é 100 vezes superior à taxa natural.

Este aumento é causado pela ação humana, que está a destruir habitats, poluir o meio ambiente e alterar o clima. Os cientistas alertam que este aumento da taxa de extinção pode levar a uma catástrofe global.

A extinção de espécies causa um colapso na cadeia alimentar, o que pode levar à fome mundial, a perda de serviços ecossistêmicos, como a polinização e a purificação da água. É de salientar que as pessoas devem pressionar os governos e as empresas a tomarem medidas para proteger o meio ambiente, a fim de garantir a sobrevivência da humanidade.

Temos a oportunidade de evitar uma catástrofe global. No entanto, é preciso agir agora.

Consultório da Medicobra Seguros

Qual a diferença entre os seguros individuais e os seguros de grupo?

.01

Os primeiros são aqueles que cobre os riscos referentes a uma pessoa, um agregado familiar ou um conjunto de pessoas que vivam em economia comum. Já os segundos, são aqueles em que o segurador cobre os riscos de um conjunto de pessoas ligadas ao tomador do seguro por uma relação que não a do próprio seguro. Estes podem, ainda, ser contributivos ou não contributivos. São contributivos quando os segurados suportam o pagamento de, pelo menos, parte do prémio; serão não contributivos quando o prémio é totalmente suportado pelo tomador do seguro. (Ex seguro saúde da empresa para os trabalhadores)

.02

O que distingue os seguros de danos dos seguros de pessoas?

Os seguros de danos cobrem riscos relativos a bens patrimoniais e os segundos riscos relativos a bens pessoais.

Como se celebra um contrato de seguro?

.03

Ainda que o contrato de seguro não careça de quaisquer formalidades quanto à forma nem assinatura, normalmente a proposta de seguro costuma ser realizada pelo preenchimento pelo tomador do seguro de um formulário pré-existente. Após a aceitação da proposta, o segurador formaliza o contrato, por via de um documento escrito, datado e assinado, a chamada apólice de seguro, que incluirá as condições gerais, especiais e, eventualmente, particulares do contrato de seguro. (cada vez mais tudo é elaborado de forma digital)

Iêmen, a tragédia humanitária esquecida



Edifícios em ruínas após serem atingidos por ataques aéreos sauditas no Iêmen

A guerra também tem contribuído um impacto negativo na educação e na economia do país. A maioria das escolas e universidades estão encerradas ou em ruínas e a economia entrou em colapso.

A ausência serviços básicos, como a água potável e a eletricidade, tem colocado milhões em risco. A crise de alimentos, a desnutrição e doenças como a cólera e a malária têm afetado especialmente as crianças, e por isso têm-se verificado um aumento na mortalidade infantil.

Apesar dos alertas incessantes das organizações humanitárias, a resposta internacional tem sido insuficiente, contribuindo para uma tragédia que poderia ter sido evitada. A situação é ainda mais desoladora considerando a posição estratégica do Iêmen.

O Iêmen está a viver uma das piores crises humanitárias do mundo. O conflito armado que eclodiu em 2014, entre as forças apoiadas pela Arábia Saudita e os rebeldes houthis, já causaram a morte a mais de 100 mil pessoas e deslocou cerca de 4 milhões.

A guerra tem tido um impacto devastador na população iemenita. A fome, a desnutrição e as doenças são uma realidade quotidiana para milhões de pessoas. Segundo a Organização das Nações Unidas (ONU), mais de 17 milhões de Iemenitas estão a passar fome, dos quais 5 milhões estão em risco de morte.

A falta de acesso a cuidados de saúde também é uma preocupação grave. A infraestrutura do país está em ruínas, com vários hospitais e clínicas fechados ou destruídos. Como resultado, milhões pessoas não têm acesso a cuidados de saúde básicos.



Crianças no campo de refugiados de Darwan em Amran, norte de Sana'a, Iêmen a 11 de abril de 2018

Que é o país mais pobre da Península Arábica, mas a sua posição estratégica, próxima ao Mar Vermelho e ao Golfo de Aden, torna-o vital para o comércio global, especialmente o transporte de petróleo. Esta localização faz deste país um alvo de interesses para potências regionais, como a Arábia Saudita, que lideram uma coalizão militar, e o Irã que é acusado de apoiar os rebeldes houthis.

O conflito tem raízes profundas na história do país, que tem sido caracterizada por instabilidades políticas e conflitos armados desde a deposição da monarquia em 1967.

O conflito atual é um desdobramento da Primavera Árabe, que eclodiu em 2011. Em 2012, o presidente Ali Abdullah Saleh foi deposto, depois de 33 anos no poder. No entanto, o seu partido, o Congresso Popular General (GPC), continuou a exercer uma forte influência no país.

Em 2014, os houthis, apoiados pelo Irão, assumiram o controlo da capital, Sanaa. O GPC, com o apoio da Arábia Saudita e dos Estados Unidos, lançaram uma ofensiva militar para recuperar o controlo do país.

A guerra rapidamente evoluiu para um conflito regional, com a Arábia Saudita a liderar uma coalizão de países árabes contra os houthis. Desde então, a coalizão tem realizado milhares de ataques aéreos no Iémen, provocando danos significativos à infraestrutura do país e resultando na perda de vidas civis.

A mediação internacional liderada pela Organização das Nações Unidas enfrenta desafios consideráveis na busca por um acordo que encerre a violência, especialmente no que diz respeito ao poder dos grupos rebeldes.

Nos últimos anos, diversas tentativas de alcançar a paz foram realizadas, porém, a complexidade do conflito dificulta a execução de um acordo duradouro. A participação de vários atores, interesses geopolíticos e rivalidades contribuem para tornar as negociações difíceis. Apesar de alguns cessar-fogos temporários, a ausência de confiança entre as partes em conflito e as disputas em curso transformam a busca pela paz num objetivo difícil de ser alcançado.



Criança de um ano e meio a receber tratamento para desnutrição no Iémen.



Crianças sentadas numa antiga sala de aula numa escola destruída na cidade de Saada, no Iémen.



Zahra Farea é uma idosa iemenita que perdeu a sua casa, marido e filhos num bombardeamento durante hostilidades na fronteira com a Arábia Saudita.

Israel, Palestina e Hamas: Das Origens à Crise que Poderá Abalar o Mundo

A história de Israel, Palestina e o Hamas é uma narrativa complexa, marcada por séculos de conflito, ocupações, resistência e negociações em busca de uma solução duradoura. Esta história envolve questões territoriais, religiosas e políticas que têm desencadeado tensões na região do Médio Oriente por décadas.

A região onde atualmente se localiza Israel e a Palestina remonta a tempos antigos, quando diversas civilizações, incluindo os cananeus, jebuseus, filisteus, hebreus, babilonicos, romanos, persas e assírios, habitaram a área. Esta diversidade cultural e a importância religiosa da região deram origem a uma terra disputada por várias civilizações ao longo dos séculos.



As Bandeiras do Estado de Israel, do Grupo Hamas e da Autoridade Palestina

Esta também é uma região considerada sagrada para as 3 maiores religiões do mundo, o judaísmo, o cristianismo e o islamismo. Aqui são abrigados vários locais religiosos fundamentais para estas três religiões como o Muro das Lamentações, a Basílica do Santo Sepulcro e a Mesquita de Al-Aqsa. Esta conexão religiosa tem desempenhado um papel crucial na identidade das pessoas e nas tensões que surgiram ao longo da história.

Para os judeus, a ligação com a terra remonta às narrativas bíblicas. Segundo as Escrituras, o povo judeu é descendente de Abraão e recebeu a promessa divina de herdar a terra de Canaã,

que compreende a atual Israel e Palestina. Os descendentes de Abraão formaram as 12 tribos de Israel, que estabeleceram os Reinos de Israel e Judá.

No entanto, ambos foram conquistados por impérios estrangeiros, como os assírios e babilônios. A conquista da Babilônia resultou na destruição do Primeiro Templo e no dispersamento do povo judeu por todo o mundo.

Mais tarde, os persas conquistam o território e permitiram que os judeus voltassem e reconstruíssem o Templo em Jerusalém.

Com a chegada dos romanos e o subsequente domínio sobre a Judeia, ocorreram revoltas judaicas que culminaram na destruição do Segundo Templo em 70 d.C. e num dispersamento judaico ainda mais amplo por todo o mundo.

Após a queda do Império Romano do Oriente (Bizantino) no século 15, o Império Otomano dominou a região por vários séculos até ao fim da Primeira Guerra Mundial, quando vários movimentos nacionalistas surgiram, incluindo o sionismo judaico e o nacionalismo árabe. Estes movimentos criaram tensões e intensificaram-se durante e após a Primeira Guerra Mundial.

Em 1917, o Reino Unido conquistou a Palestina do Império Otomano e emitiu a Declaração de Balfour, que prometia o apoio britânico à criação de um "lar nacional judeu" na Palestina. Durante todo o Mandato Britânico na Palestina as tensões entre comunidades judaicas e árabes só aumentaram.

Após a Segunda Guerra Mundial, o Reino Unido retirou-se e a ONU aprovou o Plano de Partilha da Palestina em 1947, levando à criação do estado Israel em 1948. No entanto, a guerra árabe-israelense deslocou centenas de milhares de palestinos, criando o que eles chamam de "Nakba", ou "catástrofe".

Desde então, Israel enfrentou confrontos armados e disputas territoriais, incluindo a Guerra dos Seis Dias e a Guerra do Yom Kippur. A ocupação de territórios palestinos e a expansão de assentamentos israelenses agravaram as tensões na região.

O Hamas, uma organização terrorista palestina, surgiu nos anos 1980 como resposta à ocupação israelense. Enquanto a maioria dos palestinos desejam uma solução pacífica e não a destruição de Israel, o Hamas é frequentemente visto como um grupo extremista, com o objetivo declarado de destruir Israel.

Desde a sua criação, o Hamas esteve envolvido em vários conflitos com Israel, incluindo ataques com foguetes, atentados suicidas e confrontos armados. Os confrontos na Faixa de Gaza, são frequentes e resultaram em grandes danos à infraestrutura e à população civil.

A 7 de outubro de 2023, o Hamas lançou o maior e significativo ataque contra Israel, que resultou na morte de dezenas de israelenses e palestinos. Este ataque ocorreu num contexto de crescentes tensões, com muitos palestinos frustrados pela falta de progresso nas negociações de paz e pelas difíceis condições na Faixa de Gaza.



14 de maio de 1948 - Dia da declaração de independência do Estado de Israel



Palestinos fogem de uma aldeia na Galileia no Norte de Israel em 1948



Mapa da Faixa de Gaza, onde mostra as áreas urbanas, campos de refugiados e os pontos de travessia na fronteira.

FACTOS RÁPIDOS

A ESTAÇÃO ESPACIAL INTERNACIONAL COMPLETOU MAIS DE 100.000 ÓRBITAS À VOLTA DA TERRA DESDE O INÍCIO DA SUA MONTAGEM EM 1998?

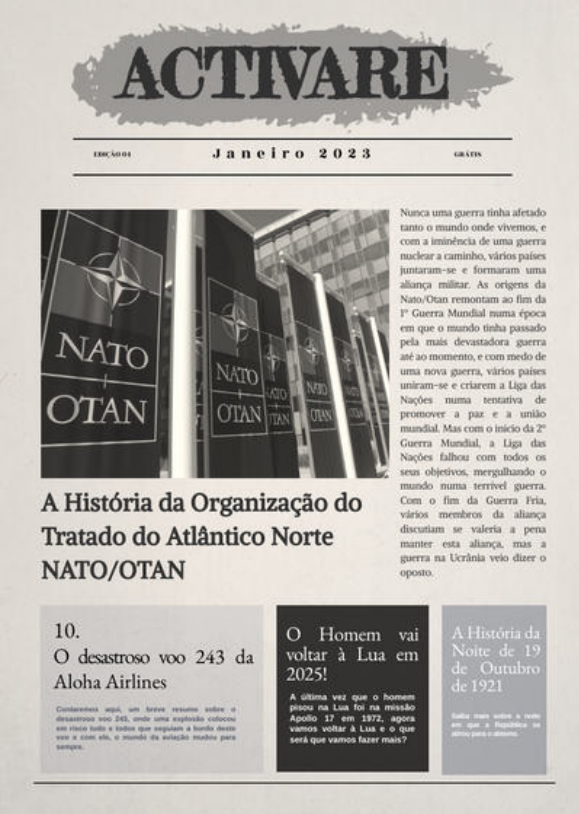
O oceano é o habitat de cerca de 95% da vida no Planeta Terra

A GATEWAY ARTEMIS SERÁ UMA ESTAÇÃO ESPACIAL EM ÓRBITA LUNAR, ENQUANTO A ESTAÇÃO ESPACIAL INTERNACIONAL (ISS) ESTÁ EM ÓRBITA TERRESTRE.

A TERRA TEM CERCA DE 4,5 BILHÕES DE ANOS

A CHINA PRODUZ MAIS DE 25% DAS EMISSÕES GLOBAIS DE GASES

A IDADE DE UM AVIÃO NÃO SE MEDE EM ANOS MAS SIM EM CICLOS



FACTOS RÁPIDOS

EM 2021, A EXTENSÃO DOS TÚNEIS FORTIFICADOS CONSTRUÍDOS POR MILITANTES DO HAMAS NA FAIXA DE GAZA ERA DE 500 QUILÓMETROS.

A PELE HUMANA PODE QUEIMAR APÓS 15 MINUTOS DE EXPOSIÇÃO AO SOL

A POPULAÇÃO MUNDIAL DEVE ATINGIR CERCA DE 10 BILHÕES DE PESSOAS EM 2050

5 Extinções em massa durante toda a história do planeta Terra

A ESTAÇÃO ESPACIAL INTERNACIONAL (ISS) SERÁ DESATIVADA EM 2030

75% DAS PLANTAS CULTIVADAS REQUEREM POLINIZAÇÃO POR ANIMAIS, INCLUINDO FRUTOS E LEGUMES

92 min É o tempo que a estação espacial Internacional demora a orbitar a terra

O MUNDO PERDEU MAIS DE 1 MILHÃO DE ESPÉCIES DE PLANTAS E ANIMAIS DESDE 1970



www.medicobra.pt

Fafe • 253 494 492

Cabeceiras de Basto • 253 661 458

 **Whatsapp • 961 510 400**

siga-nos    @medicobraseguros

**Se desejar contribuir para o nosso jornal,
basta escrever um e-mail para:**

jornal@activare.pt

ACTIVARE

Distribuição Gratuita - Jornal Trimestral

NOVEMBRO 2023

Contacte-nos

Jornal@activare.pt / jornalactivare.pt / +351 964 402 267